

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS AOS ÓBITOS DECORRENTES DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA REGIÃO DE SAÚDE JUAZEIRO DO NORTE

Raynara Augustin Queiroz
Francisco Costa de Sousa
Maria Eduarda Oliveira de Alencar
Elizabete Santos Gonçalves
Maria Gerlânia Vidal dos Santos
Francisco Costa de Sousa
Rannykelly Basílio de Sousa

INTRODUÇÃO: O perfil nacional epidemiológico das doenças modificou-se durante os últimos anos, apontando as doenças do sistema circulatório como responsáveis pelas principais causas de óbitos no Brasil. Dentre essas, o Infarto agudo do miocárdio (IAM) ou ataque cardíaco é definido como a obstrução das artérias coronárias por oclusão ou rompimento, levando a uma perturbação na homeostasia do fluxo sanguíneo para o músculo cardíaco, quando prolongado o período de ausência do oxigênio ocasiona lesão e/ou necrose tecidual. Sendo considerada uma das urgências médicas mais recorrentes no pronto atendimento, isso se deve principalmente ao estilo de vida social, fatores ambientais e os hábitos alimentares difusos nos últimos anos pela sociedade, incluindo o uso de aditivos e conservantes nas comidas especialmente enlatadas desencadeando vários problemas de saúde. **OBJETIVO:** Apresentar os indicadores epidemiológicos sobre o Infarto Agudo do Miocárdio e sua ocorrência na região de saúde/Juazeiro do Norte. **METODOLOGIA:** O presente estudo é do tipo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários. O levantamento de dados foi realizado através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes aos registros de óbitos anuais por internação e residência nos últimos cinco anos ocasionados pelo Infarto Agudo do Miocárdio na 21ª região de saúde Juazeiro do Norte, no estado do Ceará – Brasil. Na qual, foram analisados dados referentes ao sexo, faixa etária e cor/raça, distribuídos entre os anos 2013 a 2018. **RESULTADOS:** Dentre os 313 indivíduos da população estudada, foi possível compreender que o município de Barbalha apresenta os principais índices quanto ao sexo, cor/raça e faixa etária por local de internação. com relação ao sexo, o feminino é o

1. Acadêmica do terceiro semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA.
2. Graduado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri-URCA. Acadêmico do terceiro semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro da Liga Acadêmica de Ensino Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC.
3. Acadêmica do terceiro semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro da Liga Acadêmica de Ensino Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC.
4. Acadêmica do terceiro semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA.
5. Graduada do curso de Enfermagem pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN. Pós-Graduada em Pediatria e Neonatologia. Coordenadora de Enfermagem da Escola Profissionalizante Francisca Nobre da Cruz.
6. Acadêmica do terceiro semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro da Liga Acadêmica de Ensino Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e

Cerebrovascular-GPESCC. Membro do grupo de pesquisa Promoção da Saúde em Portadores de Diabetes. Membro do Projeto Feliz.

principal acometido, com taxa de 51,75% (162) dos casos notificados, quanto a faixa etária os maiores índices estão entre mulheres idosas de 70 a 79 anos apresentado percentual de 32,90% (103). Já em relação a cor/raça é possível inferir que os indivíduos pardos compõem a população mais afetada quando relacionado ao local de internação 64,85% (203). No que se refere ao local de residência, os 178 casos notificados referentes ao sexo, cor/raça e faixa etária, tiveram predominância na cidade de Juazeiro do Norte-CE, com notificações de 52,80% (94) relativas ao sexo feminino. No que se diz respeito a faixa etária percebe-se que as mulheres de 70 a 79 anos também são as mais suscetíveis correspondendo a um percentual de 35,39% (63). Quanto a cor/raça é possível observar que há uma prevalência de 52,24% (93) para pardos. CONCLUSÃO: os dados epidemiológicos expostos reafirmam a importância dos conhecimentos entre os profissionais da área saúde sobre os fatores de riscos, os sinais e sintomas e possíveis agravos que caracterizam a doença, a fim de que possam utilizar na assistência à saúde e através estratégias educacionais possam instruir a sociedade como um todo a conhecer a respeito dos agravantes e dos fatores de risco do infarto do miocárdico, bem como estimular as pessoas à adotarem estilos de vida saudáveis, efetivando assim a promoção da saúde e contribuindo positivamente na qualidade de vida das pessoas

Palavras-chave: “urgências médicas”, “enfermagem”, “campanhas educacionais”, “infarto do miocárdico”.

Referência

ARAÚJO, Cleide Rejane Damasco; et al., A enfermagem e a infarto agudo do miocárdio. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2015.

1. Acadêmica do terceiro semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do CaririURCA.
2. Graduado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri-URCA. Acadêmico do terceiro semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro da Liga Acadêmica de Ensino Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC.
3. Acadêmica do terceiro semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do CaririURCA. Membro da Liga Acadêmica de Ensino Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC.
4. Acadêmica do terceiro semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do CaririURCA.
5. Graduada do curso de Enfermagem pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN. Pós-Graduada em Pediatria e Neonatologia. Coordenadora de Enfermagem da Escola Profissionalizante Francisca Nobre da Cruz.

6. Acadêmica do terceiro semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do CaririURCA. Membro da Liga Acadêmica de Ensino Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC. Membro do grupo de pesquisa Promoção da Saúde em Portadores de Diabetes. Membro do Projeto Feliz.